

# PROGRAMA DE EXTENSÃO PERMANENTE “IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO, PREVENÇÃO E INDICAÇÃO DE TRATAMENTO DA SAÚDE BUCAL NA CIDADE DE BARRA DO JACARÉ-PR”: RELATO DE EXPERIÊNCIA

## THE PERMANENT OUTREACH PROGRAM “IMPLEMENTATION OF ACTIONS FOR THE PROMOTION, PREVENTION, AND REFERRAL FOR ORAL HEALTH TREATMENT IN THE CITY OF BARRA DO JACARÉ-PR”: AN EXPERIENCE REPORT

Submissão:  
02/07/2025  
Aceite:  
02/03/2026

Nicole Christine Luiz Lopes <sup>1</sup>  <https://orcid.org/0009-0000-9868-4575>

Ana Clara Martins de Souza <sup>2</sup>  <https://orcid.org/0009-0001-8404-5462>

Geovanna Rodrigues Antunes <sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-9525-5169>

Laís Fernanda de Oliveira Almeida <sup>4</sup>  <https://orcid.org/0009-0008-3560-0854>

Juliana Zorzi Col'ete <sup>5</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-9957-2073>

João Lopes Toledo Neto <sup>6</sup>  <https://orcid.org/0000-0002-9941-3336>

### Resumo

O município de Barra do Jacaré-PR possui apenas um estabelecimento de saúde com atendimento ambulatorial. O Projeto Saúde Bucal, um programa de extensão permanente intitulado “Implementação de Ações de Promoção, Prevenção e Indicação de Tratamento da Saúde Bucal na Região Norte do Paraná”, propõe a integração dos profissionais à população-alvo para apresentar a importância da saúde bucal. Como metodologia, realiza instrução em macromodelos, escovação supervisionada, palestras e teatros. O presente relato tem por objetivo descrever as atividades e os cenários práticos da atuação dos acadêmicos com finalidade educativa e preventiva para a promoção da saúde bucal. Como resultado, observou-se significativa modificação nos hábitos da população-alvo no que diz respeito à prevenção de doenças e intercorrências em saúde bucal. Conclui-se que o maior impacto causado pelo projeto foi a disseminação de conhecimento e instrução sobre saúde bucal em um município de baixo IDH.

**Palavras-chave:** Saúde Bucal; Extensão; Baixo IDH; Prevenção.

<sup>1</sup> Aluna graduada da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) nicolelopes724@gmail.com.

<sup>2</sup> Aluna de graduação da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) martinsdesouzaanaclara@gmail.com.

<sup>3</sup> Aluna graduada da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) geovanna\_rodri.antunes@hotmail.com.

<sup>4</sup> Aluna graduada da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) laisfernanda99@gmail.com.

<sup>5</sup> Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) juliana.zorzi@uenp.edu.br.

<sup>6</sup> Professor da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) joaoneto@uenp.edu.br.

## Abstract

The municipality of Barra do Jacaré-PR has only one healthcare facility to provide outpatient care. The Oral Health Project, a permanent outreach program entitled “Implementation of Actions for the Promotion, Prevention, and Referral for Oral Health Treatment in the Northern Region of Paraná”, aims to integrate professionals with the target population in order to highlight the importance of oral health. As a methodology, it provides instruction in macro models, supervised toothbrushing, lectures and theaters activities. This study aims to describe the activities and practical scenarios in which students are involved for educational and preventive purposes in order to promote oral health. As a result, a significant change in the habits of the target population was observed with regard to the prevention of diseases and complications in oral health. It is concluded that the major impact caused by the project was the dissemination of knowledge and oral health education in a municipality with a low HDI.

**Keywords:** Oral Health; Outreach; Low HDI; Prevention

## Introdução

A extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012).

Sendo assim, a extensão universitária é uma das bases da graduação e demonstra importância para o cumprimento da missão provida pela universidade. Sem interação entre alunos e a comunidade, a universidade corre o risco de ficar isolada e desligada das questões sociais mais pertinentes, incapaz de fornecer conhecimento, inovação, tecnologia e bons profissionais à sociedade (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012).

No que diz respeito à prática extensionista no curso de Odontologia, esta é constantemente voltada ao atendimento à saúde bucal da população, por meio de ferramentas assistenciais e de prestação de serviços, com grande número de discentes, docentes e voluntários envolvidos nessas atividades. Entretanto, a universidade não busca ocupar a função das políticas públicas, mas sim contribuir com elas (Fonseca; Lorenzo, 2004).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cárie dentária é uma das doenças mais prevalentes do mundo e é a doença crônica não transmissível (DCNT) mais comum globalmente (Brasil, 2022). Sendo o maior foco de promoção da saúde, a cárie dentária, atualmente, é definida como a desintegração da estrutura dentária, associada à higiene inadequada e à ingestão acentuada de alimentos açucarados e ultraprocessados, assim como à suscetibilidade do hospedeiro e ao tempo de exposição. Também pode ser ocasionada por complicações de outras doenças ou pelo uso de medi-

camentos que diminuem a quantidade de saliva na boca, como, por exemplo, diabetes e hipertensão (Brasil, 2022). É determinada por fatores biológicos, comportamentais, psicossociais e ambientais e, como consequência dessa associação, desenvolve-se uma lesão de cárie (Machiulskiene *et al.*, 2020).

As condições bucais mais comuns durante a idade escolar são: cárie dentária, doença periodontal e traumas dentários. Com relação à cárie, embora atualmente exista maior acesso ao creme dental fluoretado, à água fluoretada, a outros meios de exposição ao flúor e ao atendimento odontológico, esse problema de saúde bucal continua a ser uma questão de saúde pública de importância nacional (Brasil, 2022).

Fatores como a idade, a ausência de coordenação motora, a alimentação rica em açúcares e, sobretudo, a escassez de informações dos pais e responsáveis impedem a prevenção precoce, o que resulta nesses altos índices de cárie em dentes decíduos. A cárie precoce da infância é uma condição evitável por meio da promoção de hábitos saudáveis, como o não consumo de alimentos com adição de açúcar e/ou ultraprocessados e o incentivo à escovação dentária a partir da erupção dos dentes (Brasil, 2022). A literatura também relaciona a renda e a qualidade de vida diretamente aos índices de saúde bucal da população (Leake; Birch, 2008; Watt, 2007).

Quando ocorrem perdas dentárias precoces, problemas biológicos, psicológicos e sociocomportamentais, como desnutrição, desfiguração facial, vergonha e bullying, são os mais observados, principalmente na infância (Bedos; Brodeur; Levine, 2005). Estudos apontam que, com a promoção e a prevenção da saúde, é possível intervir antes do surgimento dos primeiros sinais da doença e reforçam a ideia de que a saúde não é apenas a ausência de doença, mas um estado positivo que envolve uma rede complexa de interdependências e inter-relações (Medina *et al.*, 2014; Argão; Marin, 2014).

Por isso, sugere-se que as ações e os serviços odontológicos resultem de um adequado conhecimento da realidade da saúde populacional, construindo uma prática efetiva e viabilizando os tratamentos curativos instituídos e prestados na atenção primária à saúde no âmbito nacional (Neves; Giordani; Hugo, 2019). Por meio da promoção e da prevenção, podem ser observadas melhorias na qualidade de vida e redução dos fatores de risco, tornando-se fundamentais para a proteção e o controle dos riscos de doenças na população (Ivo; Malta; Freitas, 2019). Embora a Política Nacional de Saúde Bucal, criada em 2012, traga a importância da prevenção da saúde bucal na primeira infância (Comassetto *et al.*, 2019) e o Brasil tenha apresentado declínio da cárie, ainda se faz necessária a implementação da educação em saúde em muitas comunidades locais (Vieira Netto; Chicon, 2020).

Dessa forma, com a intenção de gerar melhoria nos índices de saúde bucal na região do Norte Pioneiro do estado do Paraná, em municípios que apresentam o IDH baixo e não são atendidos pelo Programa Federal Brasil Sorridente, foi criado o programa de extensão permanente intitulado “Implementação de Ações de Promoção, Prevenção e Indicação de Tratamento da Saúde Bucal na Região Norte do Paraná (pioneiro)”, em 2010, na Universidade Estadual do Norte do Paraná. O objetivo deste trabalho foi relatar e analisar as ações de prevenção e educação em saúde bucal do programa.

## Métodos

O projeto de extensão intitulado “Expansão e fortalecimento das ações de promoção, prevenção e indicação de tratamento na saúde bucal na Região Norte do Paraná (pioneiro)” inicialmente foi idealizado pelo curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná e, posteriormente, passou a ser executado pelo curso de Odontologia, na cidade de Jacarezinho - Paraná, sendo comumente apresentado como “Projeto Saúde Bucal”.

Sua efetivação deu-se, inicialmente, por meio de atividades presenciais em escolas municipais e estaduais de Jacarezinho-PR. Com manequins lúdicos e interativos, eram realizadas discussões, brincadeiras dinâmicas, aulas expositivas e instruções em macromodelos, abrangendo desde a correta higienização até as doenças mais prevalentes nessa população, bem como escovações supervisionadas.

O projeto teve como objetivo promover a saúde bucal de escolares e adolescentes de comunidades prioritárias de Jacarezinho-PR, por meio de atividades educativas, preventivas e de escovação supervisionada, além de avaliar o impacto formativo nos estudantes de Odontologia envolvidos.

O projeto de extensão descrito neste artigo não necessitou de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). De acordo com os critérios estabelecidos pela referida resolução, o projeto não envolveu procedimentos de pesquisa com seres humanos nem práticas que demandassem avaliação ética formal, caracterizando-se, portanto, como atividade de extensão e ensino.

**Figura 1** - Bolsistas realizando teatro.



*Fonte: Autores, 2024.*

Com a deflagração da pandemia de SARS-CoV-2 no início de 2020, o projeto passou a ter suas atividades desenvolvidas on-line em plataformas sociais, com o objetivo de alcançar e levar conhecimento a todos no período de isolamento social. Para isso, foi criado um perfil na plataforma Instagram, no qual foram realizadas publicações com conteúdo que priorizava a fala facilitada, imagens e vídeos coloridos e animados.

Após o término da pandemia, o projeto retomou suas atividades presenciais de forma lenta e gradativa. Contudo, foi somente no ano de 2023 que o Projeto Saúde Bucal ampliou suas atividades com o início do apoio financeiro da Fundação Araucária, vinculada ao Programa de Extensão “Universidade Sem Fronteiras”, da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI). A partir desse momento, sua rede de voluntários e bolsistas aumentou, contando atualmente com 1 coordenador, 1 orientador, 2 bolsistas de iniciação à pesquisa e extensão científica, 4 bolsistas de graduação focada extensão, 1 bolsista profissional recém-formada e 19 voluntários, que realizam visitas semanais de acordo com cronograma próprio.

O projeto ainda atende presencialmente o município e a população de Jacarezinho-PR, nas áreas prioritárias de Marques dos Reis e Panorama. Contudo, passou a ter como área prioritária, nos anos de 2023 e 2024, o município de Barra do Jacaré-PR, que possui 2.814 habitantes, escolhido por apresentar baixo IDH e por não ser atendido pelo Programa Federal Brasil Sorridente.

O município de Barra do Jacaré-PR conta com duas instituições de ensino. A Escola Municipal Pio XII atende crianças da educação infantil e do ensino fundamental I, com faixa etária de 4 a 11 anos. Já a Escola Estadual Maria Francisca recebe estudantes do ensino fundamental II, entre 11 e 15 anos, e do ensino médio, de 15 a 18 anos. No total, o município possui 71 alunos matriculados na educação infantil, 177 no ensino fundamental I, 103 no ensino fundamental II e 88 no ensino médio.

**Figura 2** - Voluntário realizando a escovação supervisionada.



*Fonte: Autores, 2024.*

Na estruturação das visitas, estas se dão em três momentos: inicialmente, é realizado um cronograma em conjunto com a coordenação das escolas municipais e estaduais de Barra do Jacaré-PR e Jacarezinho-PR, no qual são definidos os dias e horários das visitas, de acordo com o calendário escolar e a disponibilidade da equipe de voluntários e bolsistas do projeto.

Posteriormente, nas escolas, é realizada instrução de higiene pelos voluntários e bolsistas, por meio de macromodelos, como fantoches, “bocão” demonstrativo, escovas e fio dental, além de aulas expositivas, instruções sobre alimentação e brincadeiras dinâmicas, como teatros e músicas sobre saúde bucal. Após isso, em outra visita, são entregues kits da Colgate, contendo uma escova de dente infantil e um creme dental com flúor, e realizam-se as escovações supervisionadas, por meio de métodos de escovação preconizados pela literatura, como a Técnica Horizontal, ou de Fones, em que as crianças são instruídas a realizar movimentos circulares, explicados de maneira lúdica como “bolinha”, e movimentos de vai e vem, chamados de “trenzinho”. Dessa maneira, as crianças compreendem como realizar uma escovação eficiente, de forma prática e lúdica.

Com a finalização das visitas de instrução de higiene e escovação supervisionada, há um retorno da equipe aos locais de ação para avaliação e acompanhamento. Os retornos contam com atividades muitas vezes elaboradas pelas escolas, nas quais os próprios educadores solicitam o auxílio do projeto para a organização de eventos. Esses reencontros, em grande parte, evidenciam um saldo positivo, mostrando o empenho das crianças, que relatam ter mudado a própria rotina de higienização bucal e a de seus familiares.

**Figura 3** - Bolsista realizando a escovação supervisionada.



Fonte: Autores, 2024.

O transporte da equipe para as visitas foi, em grande parte, disponibilizado pelas prefeituras municipais e, quando indisponível, realizado com veículos próprios das bolsistas, garantindo a regularidade das ações. Quando havia disponibilidade de van com 15 lugares, participavam, em média, 7 bolsistas e 8 voluntários; já nos deslocamentos com carros particulares, a equipe era composta por até 5 bolsistas. A frequência foi registrada semanalmente pela bolsista recém-formada em uma tabela de controle no Google Drive.

**Figura 4** - Voluntário realizando instrução.



*Fonte: Autores, 2024.*

Além disso, como o projeto passou a abranger visitas aos adolescentes, foram preconizadas atividades com teor interativo, com temas que se adequassem às suas idades. Portanto, foram realizados *quizzes* com temas de saúde bucal, com conteúdo informativo, jogos digitais interativos pela plataforma *Genial Mobile* e entrega de kits de higiene bucal.

**Figura 5** - Bolsistas realizando a entrega dos kits da Colgate.



*Fonte: Autores, 2024.*

Como instrumento de registro, utilizaram-se principalmente as fotografias das crianças e dos adolescentes, sendo fotografados somente aqueles que possuíam autorização dos pais, fornecida pela escola no ato da matrícula. Assim, houve consentimento escrito para que os alunos fossem fotografados. Com relação às questões éticas, para o Projeto Saúde Bucal realizar as ações de instrução de higiene e escovações supervisionadas, não houve necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que as atividades não coletaram dados dos envolvidos.

É importante salientar a ênfase em uma nova fase, na qual se utilizaram as redes sociais para interação, alcance e impacto social, com publicações semanais e vídeos interativos realizados pelos bolsistas e voluntários, obtendo-se alto alcance e relevância social. As publicações incluíam também fotos das ações realizadas, nas quais todas as crianças fotografadas já possuíam autorização prévia, concedida na matrícula escolar, para tal utilização da imagem. Com isso, foi possível divulgar, com imagens reais, o alcance e as atividades do projeto desenvolvido.

Figura 6 - Instagram do Projeto e os posts.



Fonte: Autores, 2024.

Dessa forma, o alcance das ações do Projeto Saúde Bucal ultrapassa barreiras, seja por meio da comunicação virtual, seja, principalmente, pelas ações nas escolas. O principal alvo, o município de Barra do Jacaré-PR, foi atingido em grandes proporções, não apenas nas visitas em que houve retorno para avaliação do engajamento acerca dos ensinamentos disseminados, mas também porque, a cada ida, foi nítido um respaldo positivo. Educadores relataram a adesão das crianças e dos adolescentes à prática da escovação durante o intervalo, apresentando, inclusive, dificuldade para acomodar todos nos banheiros escolares. Durante a abordagem com as gestantes do município, uma das participantes alegou mudanças na higienização bucal devido à influência de sua filha, que participou das ações realizadas nas escolas.

## Resultados e discussão

As desordens orais apresentam efeitos negativos na qualidade de vida de crianças e adolescentes (Barbosa *et al.*, 2010). Além disso, a falta de informação sobre saúde bucal e a sobrecarga das unidades de saúde locais observadas nas comunidades carentes levaram o projeto a abordar temas como a correta higienização e a importância de higienizar corretamente, quais alimentos favorecem o desenvolvimento da doença cárie, como tratar, as desvantagens de uma alimentação açúcar dependente e as doenças que mais acometem a região bucal. Com as crianças sendo apresentadas a tais temas, acredita-se que possam



ser disseminadoras das informações, alcançando pais e familiares, uma vez que a educação consiste na inserção do indivíduo nos contextos social, político e ético-ideológico.

O município de Barra do Jacaré-PR, principal local de aplicação do Projeto Saúde Bucal nos anos de 2023 e 2024, possui apenas um estabelecimento de saúde com atendimento ambulatorial odontológico e não é assistido pelo Programa Federal Brasil Sorridente, enquadrando-se na categoria de alerta quanto ao desenvolvimento de problemas de saúde, necessitando de rápida intervenção. Dessa forma, ações como medidas profiláticas e educativas, envolvendo a comunidade, são de fundamental importância para a saúde da população.

Sendo assim, com relação aos números no município de Barra do Jacaré-PR, foram visitadas todas as escolas da cidade: Escola Municipal Pio XII e CEMFS Colégio Estadual Maria Francisca de Souza. Na escola Pio XII, atuou-se no período matutino e vespertino, com 9 turmas do ensino fundamental e, no período vespertino, com 4 turmas da educação infantil, atendendo, assim, 240 alunos. Já no CEMFS Colégio Estadual Maria Francisca de Souza, foram atendidos 186 alunos, distribuídos em 4 turmas do ensino fundamental, nos períodos matutino e vespertino, e 3 turmas do ensino médio, no período vespertino. Totalizaram-se 426 alunos beneficiados na cidade, por meio das ações semanais realizadas por bolsistas e voluntários.

Dentre as várias atividades já abordadas na metodologia e realizadas em ambas as escolas, destaca-se a importância dos materiais ideais para uma melhor abordagem, atenção e compreensão dos alunos. Foram utilizados materiais lúdicos, como fantoches de pelúcia com dentes, macromodelo “bocão”, jogos on-line interativos por meio da ferramenta *Genial Mobile*, teatros acerca da odontologia, kits de higiene dental e o perfil do projeto na plataforma Instagram, que não só beneficia os alunos, mas também seu círculo social e a comunidade como um todo.

Com a deflagração da pandemia associada à COVID-19 (novo coronavírus), inúmeras medidas foram tomadas para a supressão do contágio, em especial o distanciamento social, visando à diminuição da interação e da proximidade entre as pessoas em locais onde a transmissão ocorre facilitadamente (Souza *et al.*, 2021). Diante disso, tornou-se indispensável para o projeto buscar uma maneira para que as atividades continuassem de forma remota, e optou-se pelo uso de plataformas sociais, como Instagram e Facebook. O projeto apresentou certa dificuldade para sua transição 100% on-line, pois os temas e as problematizações levados às escolas tiveram que ser reformulados para plataformas de fácil acesso a todos os níveis sociais.

No que se refere às redes sociais, a primeira publicação na plataforma Instagram obteve 222 contas atingidas. Esses resultados foram obtidos em menos de três meses após a abertura da conta, realizada no dia 21 de julho de 2020, e está em atividade até o presente momento (01/07/2024). Os temas para as publicações são divididos entre os integrantes e, após pesquisa em livros e artigos, as publicações são feitas posteriormente a uma análise. Em sua última publicação pôde-se contabilizar 2.279 contas alcançadas. Nos últimos 30 dias, obteve-se um alcance médio de 5.500 contas, com 17.711 impressões, sendo uma média de 3.093 contas alcançadas em publicações, 2.245 em stories e 3.564 em *reels*. Com isso, pode-se observar grande interação da população-alvo e contribuição dos integrantes do projeto, uma vez que estes são responsáveis pelas publicações.

Os dispositivos tecnológicos aos quais os indivíduos recorrem para tornar eficiente a prática de sua interação podem ser considerados fundamentais para a construção dos sentidos das relações sociais, assim como a utilização de imagens, juntamente com outros artifícios discursivos que produzem uma gama de sentidos relevantes ao usuário, trazendo a ideia de contemporaneidade, de atualiza-

ção permanente e sempre recente das informações, servindo para o usuário como matéria-prima para a construção de sua identidade, gostos e padrões. Dessa forma, as redes sociais tornam-se aliadas na disseminação de conteúdo e na valorização do conteúdo por meio da imagem (Carrera, 2012). Quanto a essa abordagem, a atuação dos profissionais da saúde deve abranger e utilizar desde materiais simples até as mais variadas tecnologias para a disseminação de conteúdos de valor educacional, de forma pedagógica, lúdica, inovadora e diversificada (Falkenberg *et al.*, 2014).

Com isso, os temas abordados não devem apenas ser apresentados à sociedade, mas trabalhados de forma descomplicada e simples para promover uma real mudança. Com base nisso, o conteúdo gerado foi programado e planejado para ser de fácil entendimento e rápida visualização, longe de conteúdos maçantes de longos textos e informações, priorizando um conteúdo leve, divertido e informativo, buscando feedback visual e interativo, enfatizado de maneira lúdica, em vídeos e imagens.

Assim, o projeto realizou transformações digitais inovadoras, como a disponibilização de cartilhas em uma biblioteca de recursos para download, acessíveis por meio do link na biografia do Instagram, visando oferecer demonstrações lúdicas de como realizar a escovação, além de orientações sobre pré-natal odontológico e autoexame, ampliando as condições para diagnósticos precoces na área odontológica. Utilizando as redes sociais como plataforma educativa, o projeto compartilha *posts* com embasamento científico no Instagram e no TikTok. Dessa forma, o acesso à informação de forma lúdica é ampliado nessa população. Há também a proposta, em desenvolvimento, de um aplicativo como produção tecnológica, com o objetivo de cronometrar a escovação infantil, iniciando sua implementação na clínica odontológica da UENP, com o intuito de gerar impacto interno na universidade e nas escolas assistidas pelo projeto, atingindo, posteriormente, visibilidade em um cenário ampliado e promovendo a formulação de políticas públicas visando a melhoria da condição social.

Durante o desenvolvimento das atividades, foram identificados alguns desafios e limitações. Entre eles, destacou-se a ocorrência de situações de bullying entre crianças, motivadas pelo fato de colegas apresentarem a doença cárie. Além disso, observou-se a presença de crianças com condições bucais extremamente comprometidas, com danos em praticamente todos os elementos dentários. Diante desses desafios, as situações foram conduzidas de forma profissional, promovendo a conscientização dos alunos de que determinadas condições bucais podem ocorrer, ressaltando a importância do cuidado e da prevenção. Paralelamente, as autoridades escolares foram informadas sobre os casos, reforçando a necessidade de comunicação com os pais e enfatizando a disponibilidade de atendimento odontológico gratuito oferecido pela universidade.

Foi necessário também atentar para aspectos logísticos e organizacionais, como a necessidade de adequar o transporte até as instituições e de conciliar os horários das atividades de extensão com as atividades acadêmicas dos graduandos na universidade. Em alguns casos, também foi necessário alinhar previamente a disponibilidade das escolas para o recebimento das ações e a solicitação dos kits de higiene que seriam utilizados com antecedência. Esses fatores demandam planejamento e adaptação por parte da equipe, mas não comprometeram o desenvolvimento das atividades, servindo como oportunidades de aprimoramento da experiência.

Porém, mesmo frente aos desafios, são nítidos o empenho e a dedicação dos voluntários e bolsistas para a execução das atividades, visto que, conforme a literatura atual, como Caetano (2025), “determinadas atividades são essenciais para a identificação precoce de diversas doenças bucais, bem como preservar a saúde bucal e melhorar a qualidade de vida das crianças”, e que a extensão universitária contribui significativamente para a vida acadêmica e para a atuação profissional (Ramos, 2025).

## **Conclusão**

Mediante os fatos mencionados, conclui-se que o projeto, cujo objetivo principal é orientar crianças e adolescentes sobre saúde bucal nas cidades de Barra do Jacaré e Jacarezinho, no Paraná, tem obtido sucesso em suas metas. O interesse demonstrado pelos participantes, especialmente pelo fato de se lembrarem das técnicas de higiene ensinadas em visitas anteriores, destaca a eficácia das ações educativas. Além disso, o projeto tem impacto significativo no desenvolvimento educacional e profissional dos bolsistas e voluntários, proporcionando experiências de extensão que formam profissionais mais conscientes e colaborativos.

## Referências

ARAGÃO, R. O.; MARIN, I. K. Entre o estranho e o familiar: desafios para a prevenção. **Estilos da Clínica**, v. 19, n. 1, p. 57-66, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/81001>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BARBOSA, Taís de Souza *et al.* Qualidade de vida e saúde bucal em crianças e adolescentes: aspectos conceituais e metodológicos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, p. 283-300, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/4r6jihJfXrCpVzTC3fpnPcbH/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BEDOS, C.; BRODEUR, J. M.; LEVINE, A. *et al.* Perception of dental illness among persons receiving public assistance in Montreal. **Am J Public Health**, v. 95, n. 8, p. 1340-1344, 2005. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/full/10.2105/AJPH.2004.045955>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cárie é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes no mundo**. 10 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/novembro/carie-e-uma-das-doencas-cronicas-nao-transmissiveis-mais-prevalentes-no-mundo>. Acesso em: 20 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros de Especialidades Odontológicas (CEO)**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente/cidades-atendidas/ceo>. Acesso em: 20 ago. 2024.

CAETANO, R. O.; PRATA, A. F.; FONSECA, L. C. da M.; POLICÁRIO, S. M.; BARBOSA, T. de S.; GOMES, J. C. Impacto do projeto de extensão ‘Sorriso do Amanhã’ na educação em saúde de escolares em vulnerabilidade social. Experiência. **Revista Científica de Extensão**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e84936, 2024. DOI: 10.5902/2447115184936. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/84936>. Acesso em: 3 set. 2025.

CARRERA, F. Instagram no Facebook: uma reflexão sobre ethos, consumo e construção de subjetividade em sites de redes sociais. **Animus: Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, v. 11, n. 22, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/animus/article/view/6850>. Acesso em: 20 ago. 2024.

COMASSETTO, M. O. *et al.* Access to oral health in early childhood in the city of Porto Alegre, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 953-961, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Hptj8cdgJSP-946CqMNMznCK/?lang=en>. Acesso em: 20 ago. 2024.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2014.v19n3/847-852>. Acesso em: 20 ago. 2024.

FONSECA, S. A.; LORENZO, H. C. D. Breve perfil das atividades de extensão nas unidades da UNESP, campus de Araraquara: um enfoque na transferência de tecnologia e conhecimento. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 112-129, 2004.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus-AM, 2012. Disponível em: [https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/Politica\\_Nacional\\_de\\_Extensao\\_Universitaria\\_-FORPROEX-2012.pdf](https://proexc.ufu.br/sites/proexc.ufu.br/files/media/document/Politica_Nacional_de_Extensao_Universitaria_-FORPROEX-2012.pdf). Acesso em: 20 ago. 2024.

IVO, A. M. S.; MALTA, D. C.; FREITAS, M. I. D. F. Modos de pensar dos profissionais do Programa Academia da Saúde sobre saúde e doença e suas implicações nas ações de promoção de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, p. e290110, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/physis/2019.v29n1/e290110/pt/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

- LEAKE, J. L.; BIRCH, S. Public policy and the market for dental services. **Community Dent Oral Epidemiol**, v. 36, n. 4, p. 287-295, 2008. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1600-0528.2008.00438.x>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- MACHIULSKIENEA V *et al.* Terminology of Dental Caries and Dental Caries Management: Consensus Report of a Workshop Organized by ORCA and Cariology Research Group of IADR. **Caries Res**, v.54, p.7-14, 2020.
- MEDINA, M. G. *et al.* Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas: o que fazem as equipes de Saúde da Família?. **Saúde em Debate**, v. 38, p. 69-82, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/G59f-GsKzHXY3FRqwVp6KzVj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Caderno Temático do Programa Saúde na Escola: Prevenção de doenças negligenciadas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- NEVES, M.; GIORDANI, J. M. D. A.; HUGO, F. N. Atenção primária à saúde bucal no Brasil: processo de trabalho das equipes de saúde bucal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1809-1820, 2019. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2019.v24n5/1809-1820/pt/>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- RAMOS, M. M. S.; ISMERIN, A. B.; MONTEIRO, A. M. D.; SANTANA, E. L. de; SANTOS, F. L. C. dos; SIMÕES, F. X. P. C.; EÇA, L. T. C. de; RIBEIRO, L. V. S.; ANDRADE, R. de C. D. V.; FREITAS, M. da C. A. de. A importância da extensão universitária na formação acadêmica do discente: relato de experiência. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. e3055, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n3-043. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/3055>. Acesso em: 4 set. 2025.
- SOUZA, G. H. S. de *et al.* Educação Remota Emergencial (ERE): Um estudo empírico sobre Capacidades Educacionais e Expectativas Docentes durante a Pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e37510111904, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11904>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- VIEIRA NETTO, M. F. V.; CHICON, J. B. Expedição Amazônia–Promoção de saúde bucal com a população ribeirinha. **Revista Científica FAESA**, v. 16, n. 1, p. 25-31, 2020.
- WATT, R. G. From victim blaming to upstream action: tackling the social determinants of oral health inequalities. **Community Dent Oral Epidemiol**, v. 35, n. 1, p. 1-11, 2007. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1600-0528.2007.00348.x>. Acesso em: 20 ago. 2024.